



Além dos registos dos «baptisados, casados e defuntos», e as listas dos crismados, o livro que vimos referindo contém mais alguns documentos, ligados à

um livro valioso

apontamentos sobre
(4)

administração da igreja local, que fornecem preciosas informações e que passo a enumerar:

I — fls. 98 v. «da Certidão q. emveyey ao Sor arsebispo da pobryquasaom q. fyz das bullas e decreto do santo co(n)silloy» 15 de Out. 1564.

II — fls. 140. Dote da fundação da ermida de S. Sebastião. Doc. de 28 de Dez.º 1563.

III — fls. 140 v. Capela de missas instituída por Ant.º dys de Veira que dizem de Gilorya. 1561

IV — fls. 140 v. Obrigação de Jorge Martins Galo como administrador do dote da capela da Madre de Deus. 1562

V — fls. 141. «Dos testamentos de 1543 anos».

Sobre cada um destes documentos vamos fazer algumas considerações.

★

I — O acto da publicação da bula confirmativa do Concílio de Trento restituiu-se de grande solenidade. À esta-

ção da missa, o vigário subiu ao púlpito e na presença de Gonçalo Gonçalves, juiz da vila, Pedro Anes Redondo, Francisco Martins Torroso, Pedro Anes o Pato, Alvaro Anes mareante, Diogo Pires, Belchior Lopes, Francisco Gonçalves, Brás Anes da vila velha, homens bons, e os clérigos de missa António Gil, João Gonçalves e Baltazar Alvares, estes de Vila do Conde, e o mais povo presente,

leu os decretos sobre o Baptismo e Casamento (contra a clandestinidade) e a dita bula.

Mas a presença deste documento no livro do registo paroquial tem outro enquadramento histórico que me apraz registrar. Diz Mons. Ferreira que em Braga os decretos conciliares foram mandados publicar e executar antes de serem aceites pelo Sinodo diocesano contrariando o espírito e até a letra do próprio concílio, o que provocou um coro de protestos contra o arcebispo Bartolomeu dos Mártires Na verdade, o documento da Póvoa confirma-o. Ele foi publicado em 15 de Out. e o Sinodo só foi convocado para 11 de Novembro de 1564.

Continua na página 4

FALANDO A SÉRIO...

Uma piscina "quase" olímpica ou a Câmara que temos

No reino da fantasia em que vivemos, no País dos brandos costumes que somos, falar a sério é assim a modos que perder tempo.

Mas como o tempo, felizmente, é de graça, vamos ocupando-o com alguns escritos, pelo menos na certeza de que ficam para o futuro.

Procuramos justificar o sub-título

desta secção que hoje se inicia, com pequenos apontamentos da vida da nossa Terra, hoje tão maltratada.

I — Uma piscina quase olímpica.

Do contrato de concessão da zona de jogo, se a memória não nos atralçoa, constava como obrigação a construção duma *piscina olímpica*.

Demorou a construir.

Anos e anos depois de dever estar pronta, mas a Póvoa esperou pacientemente a sua conclusão, nesta sua sina de esperar...

Mas ela aí está, enfim.

Só que houve um *pequeno erro de fabrico*.

Pequeno, realmente.

A piscina afinal não é olímpica. É *quase olímpica*.

Uma pequena coisa sem importância.

Centímetros a menos no comprimento, centímetros a menos na largura, uma

Continua na página 5

SCHUBERT FICOU CÁ FORA

Franz Schubert, o célebre compositor austríaco, era um músico do povo. Na taberna, por entre canecas de cerveja, Schubert ria, cantava, bebia com os seus companheiros: o estalajadeiro obeso, o borracho crónico, a mulher da rua. Era no seu convívio que Schubert procurava inspiração para as suas composições. Era um deles.

Consta que, certo dia, foi impedido de entrar no teatro onde estreava uma das suas obras por se fazer acompanhar de alguns desses seus amigos. Não revelando a sua identidade, Schubert foi expulso do local.

Não, não tirem ilacções precipitadas! Efectivamente, existem provas de que a organização do referido concerto não esteve a cargo da Sopedete: o facto até ocorreu no séc. XIX!...

Pois hoje, em pleno Festival da Costa Verde (sec. XX, note-se) a prática ressurgel Sempre zelosa da boa

moral e dos bons costumes, a benemerita sociedade poveira, que tão *inúmeros* serviços tem prestado à cultura, decidiu desta vez premiar a música, dotando-a do melhor público possível...

Aliás, o próprio Pã envergava smoking, e Apolo está sempre representado de gravata...

Não é necessário, por favor! Nós nunca duvidamos das boas intenções de tão filantrópica associação!

Mas Abril abriu ao Terceiro Estado as portas de acesso àquilo a que este não tinha direito: a música.

E' assim que, muito dolorosamente, somos obrigados a exigir à Kulturóphila sociedade a abertura das portas do casino aos jovens, às crianças, enfim, a todos aqueles que apesar de não apreciarem o salutar uso da gravata... gostam de música!!!! E sobretudo, lembre-se de Schubert.

P.V.

Exposição de Fotografias

Encerra no próximo dia 20 de Julho, segunda-feira, a exposição de fotografias de Carlos Romero e João Mariz que se encontra patente ao público no salão de exposições do Posto de Turismo da Póvoa. Os temas dos trabalhos expostos foram, na sua grande parte, encontrados na nossa cidade, e mostram uma perspectiva pessoal e original do quotidiano humano poveiro e do seu ambiente urbano.

Secretaria Notarial da Póvoa de Varzim

PRIMEIRO CARTÓRIO

Certifico que por escritura de 5 do mês corrente, lavrada no livro 109-A de «Escrituras diversas», deste Cartório, desde fls. 97 v.º a 99, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada entre ANTONIO DA CUNHA FERREIRA, solteiro, maior, residente no lugar da Perlinha, da freguesia de Averomar deste concelho, e FERNANDO JOSÉ GONÇALVES RIBEIRO PONTES, solteiro, maior, residente na Rua Casa dos Poveiros do Rio, desta cidade da Póvoa de Varzim.

Mais certifico que a referida sociedade será regulada pelas disposições constantes dos artigos seguintes:

«Primeiro - A sociedade adopta a firma «PONTES & FERREIRA, LIMITADA», tem a sua sede na Rua Gomes de Amorim, número quarenta A, desta cidade da Póvoa de Varzim, e a sua duração é por tempo indeterminado, a contar de hoje.

Segundo - A sociedade tem por objecto o comércio de discos, cassetes e outros artigos fonográficos, cervejaria, cafetaria, podendo, em todo o caso, vir a explorar, dentro dos limites da lei, qualquer outra actividade em que convenham os sócios.

Terceiro - O capital social, já integralmente realizado em dinheiro, é de SEISCENTOS MIL ESCUDOS, correspondendo à soma de duas quotas de trezentos mil escudos cada, pertencentes uma a cada um dos sócios.

Quarto - A cessão de quotas entre os sócios é livre. A cessão a estranhos fica dependente do consentimento da sociedade, à qual é reservado o direito de preferência, em primeiro lugar e depois os sócios.

Quinto - A gerência, dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral, pertence aos dois sócios, que desde já ficam nomeados gerentes e representarão a sociedade em juízo e fora dele, activa e passivamente, podendo qualquer dos gerentes delegar os seus poderes, por meio de procuração, no outro sócio ou em pessoa da sua confiança e da sociedade.

Parágrafo primeiro - Para obrigar a sociedade são necessária as assinaturas dos dois gerentes em conjunto.

Parágrafo segundo - Em assuntos de mere expediente é suficiente a assinatura de um só gerente.

Sexto - É expressamente proibido aos sócios gerentes obrigar a sociedade em contratos e documentos a ela estranhos e aos seus negócios, nomeadamente fianças, abonações e letras de favor e documentos estranhos aos negócios sociais.

Sétimo - São exigíveis aos sócios prestações suplementares de capital, nas

condições fixadas em deliberação da assembleia geral.

Oitavo - As assembleias gerais serão convocados por cartas registadas, dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias.»

Está conforme o original, na parte transcrita e certificada nada havendo na parte omitida em contrário ou além do que se narra ou transcreve.

Secretaria Notarial da Póvoa de Varzim, dezassete de Junho de mil novecentos e oitenta e um.

O Ajudante da Secretaria Notarial,
Maria da Conceição Loureiro
Formoso Pinheiro Pontes
(399)

Passa-se NA PÓVOA DE VARZIM, Café, Snack-Bar, Restaurante e Churrasqueira, o que há de mais funcional e numa das boas localizações de grande futuro desta praça. Bom apuro diário. Dão-se facilidades. Preços a combinar. Telefone 62174 (432)

PASSA-SE Mini-mercado e/ habitação e bem localizado. Renda antiga e preço em conta, com facilidades de pagamento. Informa telef. 62174 (878)

« O Comércio da Póvoa de Varzim »
N.º 27 — 16 de Julho de 1981

Tribunal Judicial da Comarca da
Póvoa de Varzim

Anuncio

1.ª PUBLICAÇÃO

Pela 2.ª Secção de Processos do Tribunal Judicial desta comarca correm éditos de TRINTA DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando o requerido ABÍLIO JOSÉ MARTINS AREIAS, solteiro, com o último domicílio conhecido na Rua António Graça, 74, nesta cidade da Póvoa de Varzim, actualmente em parte incerta do Brasil, para no prazo de oito dias, decorrido que seja o dos éditos, contestar, querendo, o pedido feito por José Ferreira dos Santos e mulher, residentes naquela mesma rua e número, no processo de habilitação n.º 72/A/80, instaurado por apenso a acção com processo sumário n.º 72/80 que movia ao réu Vasco Martins Areias, viúvo, proprietário, que foi residente naquela mesma morada e faleceu no decurso do processo, pedido que consiste em o citando ser julgado sucessor do falecido réu, para, como seu representante e consigo prosseguir termos a dita causa, com a contestação deve oferecer o rol de testemunhas e quaisquer documentos que queira produzir.

Póvoa de Varzim, 26 de Junho de 1981.

O Juiz de Direito,
Fernando de Azevedo Ramos
(422)
O Escrivão,
António Ramos

« O Comércio da Póvoa de Varzim »
N.º 27 — 16 de Julho de 1981

Tribunal Judicial da Comarca
da Póvoa de Varzim

Anuncio

1.ª PUBLICAÇÃO

Execução de Sentença n.º 121A/78
1.ª Secção.

Exequente — Júlio Bento Simões & C.ª, L.ª, com sede na rua 5 de Outubro, 957, Vila do Conde.

Executados: José Rodrigues Tavares e mulher Sara Fernandes Tavares, comerciantes, com última residência conhecida em ruivães, Vieira do Minho.

O Doutor Fernando de Azevedo Ramos, Juiz de Direito desta comarca, FAZ SABER que correm éditos de trinta dias, contados da publicação do segundo anúncio CITANDO o condómino JÚLIO DE JESUS CÉSAR, residente no lugar de Vila, freguesia de Ruivães, Vieira do Minho, para, no prazo de 10 dias, decorrido que seja o dos éditos, declarar, por simples requerimento, se os prédios a seguir identificados, dos quais foi ordenada penhora, lhe pertencem, nos termos do art.º 221, n.º 1, do Cód. Reg. Predial, na qualidade de herdeiro da falecida GLÓRIA DE CASAS FERNANDES PEREIRA e nos termos do art.º 221, n.º 2, 2.ª parte, do mesmo diploma.

PRÉDIOS

1—Metade indivisa de uma casa sobradada de primeiro e segundo andar, sito no Lugar da Vila, freguesia de Ruivães, Vieira do Minho, a confrontar do norte com o campo da feira, dos outros lados com a estrada, inscrito na matriz predial urbana no art.º 249 e descrito na Conservatória sob o n.º 35 661, a fls. 77, do L.º B—88; e

2—Metade indivisa de um campo denominado de «Forno», sito no lugar de Vila, freguesia de Ruivães, Vieira do Minho, a confrontar do nascente com campo da feira, do sul com o ribeiro, do poente com hortas de vários herdeiros e do norte com Casas da Fraga, inscrito na matriz predial rústica no art.º 334 e descrito na Conservatória sob o n.º 35697, do Livro B-88.

Póvoa de Varzim 2 de Julho de 1981

O Juiz de Direito,
Fernando de Azevedo Ramos
(420)
O Escrivão de Direito,
Manuel Azevedo de Sousa Marques

Secretária

PRECISA-SE

atraente para viagem a Hong-Kong (China), acompanhada do sr. Nelson de Campos Cereja Falar: Rua da Ponte, 15—Póvoa de Varzim (426)

Em Vila do Conde

ALUGA-SE prédio em frente ao mercado, com estabelecimento no rés-do-chão e 1.º andar, com saída pelas trazeiras Telefone, 62174 - Póvoa de Varzim. (435)

FALANDO A SÉRIO

Continuado da página 1

pequena diferença na profundidade, mas que diferença é que isso pode fazer?

Pelos vistos, para quem construiu, isso é coisa de somenos.

Mas para a Póvoa, a diferença é entre piscina olímpica, e piscina não olímpica, também conhecida por piscina quase olímpica.

E' caso para perguntar: até quando, ó amigo, abusarás da nossa paciência?

2 — A Câmara que temos

Esta mesma, assim como podem ver.

A Câmara, ou pelo menos alguns dos seus membros, tem conhecimento do facto.

De que a piscina olímpica não é olímpica.

E que fazem?

Nada.

Querem lá saber do mandato que lhe foi conferido pelos eleitores, que receberam dos poveiros...

Estão lá durante três anos, nada menos, com privilégios e regalias asseguradas, ninguém de lá os tira, porque não se pode, e gozam de total impunidade.

Façam, não façam, pessoalmente ninguém lhes vai à mão.

Respaldados pelos partidos que os lançaram, responsáveis teoricamente perante uma Assembleia Municipal também ela entrando no esquema partidário, nada acontece.

E a terra é que sofre.

A Câmara que temos é esta.

Conhece os problemas, tem pelo

menos obrigação disso, e não os ataca.

Entretanto, a Póvoa vai ficar com uma piscina quase olímpica, quando podia e devia ficar com uma piscina olímpica.

Por culpa de quem?

Da Câmara que temos.

Mas pelo menos a Póvoa fica a saber, com esta denúncia, a piscina que tem e a Câmara que tem.

Cabe-lhe a ,ela Póvoa, regeitar uma e outra...

A. Z.

Passa-se estabelecimento de pronto a vestir, situado num dos bons centros e com grande e variado stock. É transacionado cheio ou vazio. Muita e boa clientela e preços a combinar. Uma boa oportunidade por motivo à vista. Telef. 62174 (412)

1.º Aniversário do falecimento

Passa no próximo dia 28 de Julho, o primeiro aniversário do falecimento em França do pequeno José Christian da Silva Cruz, filho dos poveiros José da Silva Cruz e de sua esposa D. Maria Alice da Silva Henrique Cruz, residentes

naquela nação. Por intenção da extinta criança, seus avós e tios mandam celebrar uma missa no próximo dia 26 do corrente (domingo), às 9 horas, na Capela do Senhor do Bonfim. (437)



Na Póvoa de Varzim

CAFÈ P ÔR DO SOL, Restaurante, snack-bar e churrascaria. Agora inteliramente remodelado. Preços de combate e bom ambiente. Experimente e ficará contente. Rua 31 de Janeiro, 18 (ao largo do correio). Aceitam-se reservas de mesas pelo telefone 61788 (433)

Contribuições e Impostos

Durante o corrente mês de Julho e até ao seu ultimo dia deverão os contribuintes liquidar diversas obrigações, a saber: Contribuição Industrial, grupo C na sua totalidade se for de montante inferior a 2 000\$00 ou em duas prestações; se for de quantia superior; Contribuição Predial; Imposto Profissional, que deve ser pago integralmente; e, finalmente o imposto devido pela exploração de Minas e Aguas Minerais, referente ao ano passado. Todas estas contribuições e impostos, se não forem liquidadas no decurso do mês de Julho, ficarão sujeitos a juros de mora e posterior relaxe.



Poupemos as árvores

Senhor Director: Na nossa Terra, tão pouco arborizada, parece que pouca atenção se presta para se conservar as poucas espécies que temos. E com um pouco de boa vontade poder-se-iam poupar algumas. Por exemplo, a palmeira que se encontrava próxima da Casa dos Padres, junto da Basilica do Coração de Jesus pouco embarçava e podia ser preservada. Mas como estamos na época do «bota-a-baixo», por tudo e por nada, lá foi mais uma.

Estão a ser construídas umas moradias junto ao Liceu, no lado ponte, num terreno onde ainda cresce uma pequena palmeira. Disseram-me que era para ir abaixo e resolvi interceder por ela. Parece que fui bem sucedido e a pequena palmeira será conservada e servirá, quem sabe, de futura referência para aquelas moradias.

Afinal, como conclui, só um pouco de interesse e atenção bastaria para que muitas coisas não fossem destruídas, sem remédio. Este é um exemplo flagrante.

Neca Morim

Manuel Abreu Gomes

Vítimado por um súbito colapso cardíaco faleceu na madrugada da passada quarta feira, dia 8, na sua residência na rua da Junqueira, o sr. Manuel Martins de Abreu Gomes, sócio gerente da conceituada firma de ourivesaria A. Gomes, Filhos & Sá, desta cidade.

O sr. Manuel Gomes, que contava 77 anos de idade, era casado com a sr.ª D. Maria Lucinda de Sousa Camões Caldeira Gomes e pai das sr.ªs Dr.ª D. Maria Manuela Camões Caldeira Gomes Carneiro e D. Maria Teresa Camões Caldeira Gomes Campos Amorim e dos srs. Manuel Alberto Camões Caldeira Gomes, Dr. António Manuel Camões Caldeira Gomes e Dr. José Manuel Camões Caldeira Gomes, e sogro das sr.ªs D. Maria de Fátima Coutinho da Cunha Valle Caldeira e D. Maria Margarida Ferreira Dias Pablo Caldeira Gomes e dos srs. Dr. Carlos Artur Carneiro Pinto e José Manuel Campos Amorim.

A toda a família enlutada e em especial a seu irmão, nosso prezado amigo sr. Júlio Gomes, «O Comércio da Póvoa» apresenta sentidas condolências.

— Funeral da Casa Confiança

O COMERCIO
DA POVOA DE VARZIM

ROPNEIDADE MANUEL AGONIA FRASCO HERD.

DIRECTOR ADJUNTO MANUEL F. FARIA FRASCO

Tiragem média em Junho — 1.900 ex

Redacção, Administração e Oficinas:
R. João Dias 6 - Tel. 62551 - P. de Varzim

Para os nossos pobres

Em memória de A. L. de Carvalho amigo e colaborador que foi deste jornal recebemos a quantia de cem escudos que se destina aos pobres por nós protegidos, importância enviada pela sua saudosa viúva, lembrando o aniversário natalício do querido extinto que ocorreria em 18 de Julho corrente.

um livro valioso

Continuado da página 1

II — O actual largo Eça de Queiroz chamou-se, até aos princípios deste século, largo ou terreiro de S. Sebastião, popularizado em largo do Cruzeiro Verde por ali assentar o cruzeiro paroquial que de verde só tinha ou tivera a caixa de madeira, envidraçada, que protegia o Cristo Crucificado. O largo tomara o nome de uma capela contígua, muito antiga, erecta sob a invocação do mártir S. Sebastião. O sr. dr. Jorge Barbosa descreve na sua opulenta «TOPONÍMIA» a desventurada sorte desse pequeno templo. Há ali duas citações, entre as muitas que faz, oportunas e bem talhadas para o meu arrazoado. Uma é de Veiga Leal e diz «... não há notícia da sua fundação nem instituição...»; outra, extraída do livro que vimos comentando, aponta o ano de 1563 como aquele em que «... tinham dotado... a ermida de sam. sebastião... nesta villa». Agora, pergunto eu, não será o ano da dotação o mesmo da fundação da capela? Vejamos o que diz o documento das fls. 140 do 1.º livro dos Assentos Paroquiais:

a — Que em 28 de Dez.º de 1563 os Snrs. Gomes Martins e Maria Alvares, casados, apresentaram ao vigário da Póvoa o documento da licença para se celebrar missa na ermida de S. Sebastião.

b — Que a licença foi dada por Frei João de Leiria, governador e lugar-tenente de D. Bartolomeu dos Mártires ausente no concílio de Trento.

c — Que a licença foi concedida mediante a apresentação de uma escritura de doação perpétua, de duas propriedades, feita no tabelião de Vila do Conde Gaspar Nunes.

d — Que a fábrica da capela recaía sobre os frutos da dotação e nunca sobre o povo.

Temos, assim, que a fundação da primitiva capela de S. Sebastião se deve à particular devoção do casal Gomes Martins. Este homem andou como capitão de navios na rota do Brasil no que fez fortuna; possuía terras em varias freguesias e alguns escravos. Em 1552 já deve ter terminado a sua carreira de

«SOLTAR AMARRAS»

Folha informativa da APU

Foi distribuído esta semana o número um de uma folha informativa editada pela Comissão Coordenadora da Aliança Povo Unido da Póvoa de Varzim que irá ter periodicidade mensal e se propõe «denunciar as ilegalidades e os atropelos contra os interesses da Póvoa e das suas gentes», conforme é afirmado no seu editorial. Neste primeiro número de «Soltar Amarras» são abordados problemas de grande importância local, como os das construções em altura, preço da electricidade e apoio às famílias das vítimas de naufrágio, assim como é referida também a crise que a agricultura atravessa e a necessidade de se adoptarem medidas para a solucionar.

mareante pois o seu nome aparece, nesse ano, como Juiz Ordinário (Presidente da Câmara) da vila. Diz o documento da licença que a ermida de S. Sebastião ficava «...de fronte delles dotadores...». Em 1563 a capela estava concluída mas não aberta ao culto. Para o conseguirem tornava-se necessário que a autoridade eclesiástica considerasse o templo capaz e o dote razoável. A primeira exigência cumpria-se através da informação do pároco ou outro sacerdote para isso escolhido; a segunda, pela apresentação da escritura total. Depois de concluso o processo e obtido o despacho favorável na provisória é que era passada a licença para nela se celebrar missa. Foi essa licença que os dotadores da capela apresentaram ao pároco em 28 de Dez.º de 1563. Verdadeiro ano da sua instituição canónica.

M. Amorim

AS PISCINAS DA SOPETE

serão inauguradas amanhã

Amanhã sexta feira, dia 17, vai ser oficialmente inaugurado o complexo de piscinas que a Sopete construiu nos terrenos do antigo Estádio Gomes de Amorim, em cumprimento de obrigações contratuais resultantes da concessão da zona de jogo da Póvoa. A cerimónia inaugural realiza-se às 5 horas da tarde, após o que se seguirá um cocktail oferecido pela administração da empresa às entidades presentes.

Os sócios da Sopete foram convidados a visitar o complexo de piscinas hoje, para tomarem conhecimento daquela realização da sociedade de que são accionistas.

Os Bombeiros da Póvoa

estarão representados em Stuttgart, Alemanha

Do dia 19 até ao dia 26 de Julho que corre vai realizar-se em Stuttgart, na Alemanha, o 7.º Concurso Internacional de Manobras de Bombeiros, organização que reúne algumas dezenas de comandantes dos «soldados da paz» que ali actualizarão os seus conhecimentos, demonstrando a sua capacidade. No Concurso deste ano Portugal estará também representado, cabendo ao nosso amigo sr. José Augusto Mesquita de Carvalho, comandante dos Bombeiros Voluntários da nossa cidade a honra de integrar a representação nacional que engloba ainda os Comandantes dos Bombeiros de Vila Nova de Poiares e Vila Nova de Ourém.

«O Comércio da Póvoa» deseja os maiores êxitos à representação portuguesa, nesta sua deslocação ao estrangeiro.

VENDE-SE

Camião Bedford P. B. 9500 Kg Bom estado geral, Melhor oferta. Falar Rua António da Silveira, 41 — Telef 64778 (423)

Boletim Cultural Póvoa de Varzim

Já se encontra pronto e está em distribuição o n.º 1 do Vol. XX do Boletim Cultural — 1981.

A colaboração deste número é antecedida de uma nota explicativa do ilustre Director do Boletim, Professor Flávio Gonçalves, nota em que se dá conta da razão de este número e o n.º 2 de 1981 serem dedicados às aldeias do concelho da Póvoa. Neste número 1 há artigos dedicados a Aguçadoura, Amorim, Argivai, Averomar, Balazar e Beiriz.

São os seguintes os artigos: Escudetes de fechadura da Aguçadoura, por Apostinho Araújo; Confraria do Santíssimo Sacramento de Santiago de Amorim — Dois documentos, por Martins da Costa; O Tombo de Argivai de 1589, por Fr. António do Rosário; O Trabalho em Averomar, por Luís Costa; Aspectos etnográficos de Balasar, por Zulmira Linhares; e Um emigrante de Beiriz fundador da cidade de Iconha (Brasil), por Manuel Amorim.

O trabalho de Luis Costa é uma homenagem à memória de Manuel Agonia Frasco, nosso saudoso director, atitude que muito agradecemos.

Felicitemos vivamente o ilustre Director Dr. Flávio Gonçalves, nosso colaborador, pela feliz ideia que teve na organização do volume de 1981 e pela forma como a realizou. Na sua imaginação está a ideia de uma maior aproximação cultural entre a Póvoa e o seu concelho, ideia que a todos deve merecer o maior carinho.

Teatro no Concelho da Povo

O Grupo de Teatro CENA, vai apresentar este fim de semana, no nosso concelho, a comédia baseada em textos de Karl Valentin «El lál! Você exagera». As representações estão marcadas para o dia 18 (sábado) na Estrela e dia 19 (domingo) em Terroso, ambas às 21,30 horas. Subsidiadas pela Secretaria de Estado da Cultura, estes espectáculos têm a colaboração do Serviço de Turismo da Póvoa.

Reunião de Agricultores

Em reunião, que teve lugar no passado dia 5 de Julho, no salão da Junta de Freguesia de Amorim, foi criada a Comissão Pró-União dos Agricultores da Póvoa de Varzim.

Na mesma reunião foram lançadas as principais reclamações da Lavoura do nosso concelho:

Actualização dos preços do leite no produtor (20\$00); Pagamento pontual do leite à produção; Baixa do preço das rações e rigorosa fiscalização da sua qualidade; Não aumentarem os preços dos adubos; Actualização dos preços da carne de gado: Novilho, 250\$00; Boi, 220\$00; Vaca, 210\$00; Actualização imediata do subsídio de gasóleo.

À recém criada Comissão Pró-União dos Agricultores da Póvoa de Varzim, desejamos os maiores êxitos na defesa das reclamações da Lavoura do nosso concelho.

DESPORTOS

O Varzim e a nova época

Depois da eleição, a nova direcção do Varzim de imediato se considerou empossada e meteu mãos à obra. Começou pela escolha do treinador. E, confirmando-se certos zuns-zuns de algumas semanas atrás, a escolha recaiu no ex-técnico varzinista António Teixeira, cuja contratação tem o seu quê de polémico, devido a certas atitudes suas consideradas menos honestas para com o Varzim, no decorrer da época passada, onde meteram assuntos judiciais. Mas como a escolha teve o consenso dos 17 elementos da Direcção... tudo se consumou, embora, até este momento, ainda não haja qualquer contrato celebrado.

Posto isto, havia necessidade de estruturar a equipa para a nova época. E, de comum acordo entre treinador e dirigentes, pensa-se estruturá-la de forma a que o Varzim tente afinadamente o seu regresso à I Divisão.

Assim, foi marcado o dia de ontem para início dos trabalhos da preparação da equipa, trabalho esses que irão ter o seu programa de acordo com os interesses e posses do clube.

Sabe-se que, do plantel da época finda, saíram, por terem terminado os seus contratos, o guarda-redes Jesus (para o Vitória de Guimarães), o médio Formozinho (para o Amora) e o avançado Horácio (para o Salgueiros). Também António Borges não se mostrou interessado em continuar no Varzim, rescindindo o seu contrato para ingressar no Desportivo de Chaves, agora treinado por José Carlos.

Era interesse dos dirigentes varzinistas, dispensarem Serra e José Domingos, tendo este já assinado pelo Amora.

Fala-se muito nas saídas de Albino, de Victoriano, de Guedes, chegando os seus nomes a

serem dados como certos, pela grande imprensa, nos dois clubes minhotos da I do Nacional. Mas, segundo nos informa fonte autorizada, o Varzim não está na disposição de prescindir dos seus serviços de forma a manter o maior número possível de elementos da última época.

Por outro lado, é interesse do Varzim, e também manifestado pelo seu treinador, contratar um guarda-redes, dois avançados e um médio—jogadores de certo valor—além da possibilidade de contratar um jogador holandês, casado com uma portuguesa. A confirmar-se tudo isto, o plantel poveiro ficará recheado de tal forma que só por acidente não será possível atingir a I Divisão. Um plantel que «mexerá no bolso» de muito boa gente...

Plano de Promoção do Atletismo Juvenil

Novo triunfo de Aver-o-Mar, desta vez em Terroso

Mais uma vez o Grupo Juvenil de Aver-o-Mar se impôs aos núcleos que participam nesta movimentação desportiva a nível juvenil, ao vencer a 11.ª jornada disputada no domingo em Terroso — uma freguesia que tão bem acarinhou os pequenos atletas numa manhã de sol radioso.

No sumatório de pontos das 10 provas disputadas, quer em improvisadas pistas, quer pelos arruamentos sinuosos da freguesia, a classificação da jornada ficou assim estabelecida: Aver-o-mar, 301 pontos; Navais, 215; Amorim, 199; Unidos ao Varzim, 186; Argival, 157; Laundos, 148 e Independentes de Barreiros, 56.

No próximo domingo, realiza-se a 12.ª e última jornada, na Póvoa, disputando-se as provas de velocidade na pista de atletismo do novo Círculo Preparatório e as provas de fundo através dos arruamentos que ligam os três estabelecimentos de ensino da «cidade-escolar», ou seja, o Círculo Preparatório, a Escola Secundária e o Liceu.

II Torneio de Futebol Infantil durante quatro semanas

A exemplo do ano passado, a Associação de Núcleos Desportivos da Póvoa, em conjunto com o Varzim S. C., vai levar a efeito a segunda edição do Torneio de Futebol Infantil, destinado a adolescentes dos 14 aos 16 anos e que servirá como forma de observação para o recrutamento de jovens para as escolas de jogadores do Varzim.

Nesta edição apenas tomam parte as equipas que fazem parte da Associação de Núcleos, que são: Centro Social Bonitos de Amorim, Centro Desportivo e Cultural de Argival, Grupo Juvenil de Aver-o-Mar, Associação de Laundos Sport Clube, Movimento Juvenil de Navais, Unidos ao Varzim, Independentes de Barreiros e o recém-aderente Estrela do Bonfim.

O Torneio será dividido em duas séries de 4 equipas cada, disputando-se dois jogos, aos domingos de manhã, no campo de treinos do Varzim e em campos do nosso concelho, estando o seu início marcado para o dia 26 do corrente e a final para 16 de Agosto.

Treinos de recrutamento de jovens para o Varzim

A fim de ser feito um recrutamento de jogadores para os juniores, juvenis e iniciados do Varzim, vão realizar-se, a partir desta semana, jornadas de aptidão. Para os jovens dos 13 aos 15 anos, haverá sessões às quartas e sextas-feiras, a partir das 17 horas; para os de 15 aos 17 anos, os treinos serão às terças e quintas desde as 17 horas, e aos sábados às 9:30 horas. Os interessados deverão munir-se de sapatinhas e calções e dirigir-se ao campo de treinos do Varzim dentro dos horários estabelecidos.

Dará para entender?

—Um trabalhador qualquer, quando em gozo de férias, não pode, por lei, trabalhar noutra entidade patronal, sendo até matéria de justa causa para despedimento. Pelos vistos no futebol pode-se. E quem se julgar no direito de ofendido, perde tempo e dinheiro. Foi o que aconteceu há pouco tempo ao Varzim por causa do treinador António Teixeira que teve como «prémio» pela sua atitude o regresso ao clube poveiro. Dá para entender?

—Um treinador que saiu do Varzim rodeado de «histórias», que usufruiu um vencimento chorudo, volvido um ano de poiso incerto em clubes de nomeada, onde arranjou outras «histórias», regressa ao Varzim por metade do ordenado do ano anterior. Dá para entender? A não ser que o clube poveiro seja uma espécie de detergente para limpar nódoas...

—José Carlos foi reconhecido como treinador «mole de mais» para os jogadores varzinistas. Há que arranjar solução e contratar um «homem duro» mesmo que essa dureza ultrapasse as regras gramaticais. Pelos vistos, numa altura em que tanto se fala em liberdade, os jogadores de futebol que ganham vasto vencimento, necessitam de repressão para cumprirem com os seus deveres de profissionais. Mas isto dá mesmo para entender?

—Há muito se falava que várias pessoas com certa influência dentro do Varzim e nos destinos da Póvoa, apadrinhavam o regresso do «desejado treinador», chegando a ver-se mini-comícios depois da descida, e reuniões mais ou menos particulares e gastronómicas. Solucionada a demorada crise directiva e com o arranjo de certos elementos para determinados cargos, tudo se consumou. Agora, sim, parece que dá para entender... — L. L.

A opinião da Direcção do Varzim...

Várias opiniões divergem por esta Póvoa a propósito da contratação do treinador António Teixeira, opiniões, nem sempre favoráveis à atitude assumida.

Interessava, portanto, saber junto dos dirigentes varzinistas qual a estrela que os guiou, depois dos recentes acontecimentos com esse mesmo treinador.

Nada mais certo, portanto, do que ouvir a voz da pessoa mais responsável, o presidente da Direcção Francisco Troina que não se esquivou à explicação:

—A escolha de António Teixeira foi feita de comum acordo entre os 17 elementos da Direcção. Depois de estudadas as propostas de vários treinadores, de se pesarem os prós e os contras, chegou-se à conclusão que, dentro da «linha dura» que se propõe estabelecer na equipa, apenas dois deles reuniam melhores condições: Joaquim Meirim e António Teixeira, sendo este o último a ser abordado, já que ele próprio, por vezes exteriorizava o seu interesse em regressar ao Varzim pelo mesmo ordenado dispendido com José Carlos. Como nas condições apresentadas pelos dois técnicos havia uma diferença na ordem dos 10 contos mensais em desfavor de António Teixeira e, claro, a favor do Varzim, optou-se, por consenso geral da Direcção, contratar este treinador, sendo para trás das costas tudo quanto se passou anteriormente, com a firme vontade de ver o Varzim regressar o mais breve possível à I Divisão Nacional.

Esta foi a explicação dada por Francisco Troina que nos revelou os nomes dos treinadores contactados, contando-se, entre eles: Manuel José (o de maior interesse mas que vai continuar no Espinho), prof. Armando João (que esteve no Gil Vicente e no Vianense), Mário Morais (que trabalhou nos últimos anos ao lado de Pedrote) e Esteves (que foi do Leixões)

Inscrições para jovens praticantes de Xadrez

Na sede do Clube Desportivo da Póvoa, dentro do horário de expediente da secretaria, estão abertas as inscrições para os praticantes do Xadrez, cujas idades não sejam menos que os 8 anos e não ultrapassem os 15.



Restaurante

Toca do Silva

Estrela — Telef. 62440 — Póvoa de Varzim

Especialidades

- Mariscos
- Caldeirada de Cabrito
- Bacalhau à Toca
- Arroz de Marisco

Deixe a prata e vá ao campo

Nas Bombas da Galp (na Estrela) abasteça-se dos mais variados «combustíveis».

(390)

Agora também nas Fontainhas

Nova Toca do Silva

(a 500 metros da passagem de nível)

*Secretaria Notarial de
Vila do Conde*

SEGUNDO CARTÓRIO

A cargo da Lic. Benvida Azevedo Ferroira da Silva

CERTIFICO para efeitos de publicação que, por escritura desta data, lavrada neste cartório e exarada de folhas catorze a quinze verso, do livro de notas para escrituras diversas, número cento e vinte e três—B, ANTONIO MANUEL GREGORIO FERREIRA, casado, residente no lugar de Caturela, da freguesia de Agudoura, do concelho da Póvoa de Varzim; MARIO JORGE MAIA MENDES ANDRADE, casado, residente na Rua Major Mota, primeiro, na cidade da Póvoa de Varzim; e CARLOS ALBERTO FERNANDES DA CUNHA, solteiro, maior, residente na Rua Gomes de Amorim, da cidade da Póvoa de Varzim, constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se regula nos termos constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a firma «FERREIRA, ANDRADE & COMPANHIA, LIMITADA», tem a sua sede e estabelecimento na Praceta João Vinte e Três, da freguesia e sede do concelho da Póvoa de Varzim, e durará por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir do dia treze de Maio de mil novecentos e oitenta e um.

Segundo — O objecto da sociedade é a exploração e comércio do ramo de «INDÚSTRIA HOTELEIRA», podendo a sociedade exercer qualquer outro ramo de indústria ou comércio, se os sócios assim o deliberarem.

Terceiro — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de DUZENTOS E DEZ MIL ESCUDOS, dividido em três quotas, cada uma com o valor nominal de SETENTA MIL ESCUDOS, pertencendo uma a cada um dos sócios ANTONIO MANUEL GREGORIO FERREIRA, MARIO JORGE MAIA MENDES ANDRADE e CARLOS ALBERTO FERNANDES DA CUNHA.

Quarto — Um — São exigíveis dos sócios prestações suplementares de capital, se tal fôr deliberado em Assembleia Geral por unanimidade estando representada a totalidade do capital social;

Dois — Os sócios poderão efectuar suplementos à sociedade nos termos e condições de prazo e remuneração fixadas pela Assembleia Geral.

Quinto — Um — A cessão de quotas a estranhos fica dependente do consentimento da sociedade a qual reserva para si o direito de preferência e depois desta aos sócios não cedentes;

Dois — A cessão de quotas só se poderá efectuar verificando-se os seguintes pressupostos:

a) — Comunicação da pretensão do sócio cedente à sociedade por carta registada com aviso de recepção, mencionando o interessado e demais cláusulas estabelecidas;

b) — Reunião e deliberação em Assembleia Geral nos trinta dias subsequentes à comunicação que a sociedade não deseja

usar do seu direito legal de preferência na quota cedenda;

c) Inexistência de declaração por parte de algum sócio, decorridos que sejam quinze dias à deliberação da Assembleia Geral que pretendam usar do seu direito de preferência na aquisição da quota cedenda.

Três — É dispensada a autorização especial da sociedade para a divisão de quotas por herdeiros de sócios.

Sétimo — A gerência da sociedade será exercida por todos os sócios que desde já ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução, e remunerados ou não conforme deliberação da Assembleia Geral.

Oitavo — Um — A sociedade será representada em juízo e fora dele, activa e passivamente, por todos os gerentes e para que fique obrigada é necessário a assinatura de dois gerentes em todos os actos e documentos;

Dois — Qualquer dos gerentes poderá delegar todos ou parte dos seus poderes em uma ou mais pessoas, ainda que estranhas à sociedade.

Nono — As Assembleias Gerais serão convocadas por carta registada, com aviso de recepção, dirigidas aos sócios e com a antecedência mínima de oito dias, salvo nos casos em que a lei exija outros prazos e formalidades especiais.

Vai conforme. Secretaria Notarial de Vila do Conde, treze de Maio de mil novecentos e oitenta e um.

(419) O Segundo-Ajudante
João Evangelino Gomes de Freitas

APRENDIZES

Para tipografia e encadernação. Contatar com Tipografia Calafate, Rua Pereira Azurara—Póvoa de Varzim (424)

Secretaria Notarial da Póvoa de Varzim

SEGUNDO CARTÓRIO

Certifico que, por escritura de 24 de Março de 1981, lavrada desde fls. 88, v.º a 89, v.º, do livro n.º 109 A de «Escrituras diversas» deste Cartório, ADRIANO MANUEL MIRANDA CARDOSO ROCHA cedeu a CAROLINA DE ALMEIDA DA SILVA RODRIGUES, casada, residente na Rua do Dr Garcia de Carvalho, da cidade da Póvoa de Varzim, a sua quota com o valor nominal de 45 contos que possuía na sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «ROCHA & RODRIGUES, LIMITADA», com sede nas Galerias Lindo-Lar, sitas na Rua Gomes de Amorim, da cidade da Póvoa de Varzim, tendo o cedente renunciado à gerência da sociedade e autorizado que o seu nome continue a figurar na firma social.

Está conforme o original, na parte transcrita e certificada.

Secretaria Notarial da Póvoa de Varzim, em 24 de Junho de 1981.

O Ajudante da Secretaria Notarial,
(418) *Geraldo de Jesus*



Doentes

Encontra-se em franca convalescência, na sua residência nesta cidade, depois de ter sido submetido a melindrosa intervenção cirúrgica, o nosso amigo sr. António Festas, industrial de alfataria, a quem renovamos os votos de pronto restabelecimento.

Estadas e partidas

Afim de passarem uma temporada, encontram-se nas Termas de Caldelas, a nossa prezada assinante e conterrânea D. Noémia Amorim da Costa e Silva Amorim e seu marido sr. Prof. António de Amorim Pereira.

— Passou a exercer a sua actividade profissional na barragem de Penamacor, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. eng.º João Paulo Tavares Moreira, que residia na capital.

— Fixou a sua residência em Averomar, depois de ter exercido a sua actividade, durante bastantes anos, em França, o nosso assinante sr. Manuel Martins Neves.

— Cumprimos nesta redacção o nosso prezado conterrâneo sr. José Amorim da Silveira Campos, residente em Lisboa.

— A passar suas férias, acha-se na Póvoa, acompanhado de sua esposa, o nosso assinante na Alemanha sr. António Francisco Marques.

Aniversários

Fazem anos—No dia 17, o sr. Manuel Esteves de Oliveira.

— No dia 18, D. Maria Lucinda do Vale Gonçalves, esposa do sr. Isac da Silva Gonçalves, e os srs. Joaquim Marques da Rosa e Francisco Pereira Feiteira.

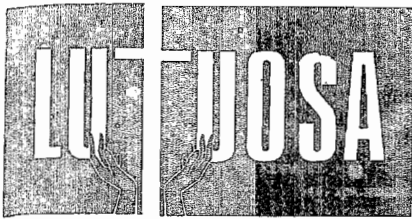
— No dia 19, o jovem José Maria, filho de D. Elvira Alves da Fonseca.

— No dia 20, o sr. Porfírio da Silva Lopes e a menina Ana Cristina, filha do sr. Manuel Gomes.

— No dia 22, a menina Ana Paula, filha do sr. Vitorino Novais da Costa Eiras.

TALHO PASSA-SE, a cerca de 8 Kilómetros da Póvoa, bem equipado e com boa clientela. Motivo de doença. Telef. 62174 (418)

VENDE-SE Na Póvoa de Varzim, em construção ou prontos a habitar e devolutos, temos: andares às dezenas, apartamentos, suites, cafés (simples, com Snack Bar ou com Snack Bar e Restaurante), minimercados, supermercados, lojas de pronto a vestir, talhos, estabelecimentos; prontos ou em construção, devolu os e em laboração, para venda e trespasse, com e sem habitação, etc. Preços Módicos. Se pretende comprar para uso próprio ou para investir e ser pronto nento atendido com honestidade e segurança no futuro. telefone ou escreva. Telef. 62174 — Póvoa (454)



Faleceu no passado dia 8, em Alcantarilha, Silves, o sr. João Carrasquinho, casado com a sr.^a D. Laura Neto Rita e pai da sr.^a D. Maria Alice Carrasquinho e do Dr. João Carrasquinho, casado com D. Maria de Lurdes Neto Carrasquinho, clínic com consultório aberto na Póvoa.

Na segunda-feira da semana passada, faleceu na Rua de Santos Minho, D. Helena Augusta Rodrigues, de 70 anos, natural do Mogadouro e há muitos anos residente na Póvoa. Era mãe da sr.^a prof.^a Maria Emília Rodrigues Pimenta, casada com o sr. dr. António Pimenta.

— Funeral da Casa Confiança.

Faleceu na quinta-feira, na Rua José Malgueira, o sr. Zacarias Ribeiro Pontes, de 60 anos, que exercia a actividade de guarda-nocturno.

— Funeral da Casa dos Anjos, viúva de Ildro Ferreira.

Na sua residência à Rua da Ponte, faleceu na sexta-feira, o velho profissional de conservas sr. José Travassos Rocha, natural de Setúbal e que entre nós residia há bastantes anos. Era casado com D. Dolores Borges Rocha, pai de D. Francisca Maria Borges Rocha Dias de Sousa, funcionária dos CTT, casada com o nosso assinante sr. Fernando Domingos Vaz Dias de Sousa.

— Funeral da Agência João Miranda.

A's famílias enlutadas apresentamos sentidas condolências.

Agradecimento

Os abaixo assinados, pais da menor Suzana Maria Monteiro Areias, vítima de acidente na sua residência, em 12-6-81, vêm, por este único meio, patentear o seu reconhecimento à Ex.^{ma} Classe Médica, pessoal de Enfermagem e outro, que à mesma prestaram a sua preciosa colaboração quer nesta cidade, quer no Hospital de S. João, no Porto.

Patrocínio de Jesus Monteiro
José Moreira Areias

Póvoa de Varzim, 7-7-81.

Salvè 23-7-81 (436)

Passando nesta data o primeiro aniversário do pequenito Pedro José Pontes da Silva Marques Reina, que reside com seus pais na Venezuela, seu avô paterno Manuel Martins Reina, envia-lhe desta terra poveira mil beijinhos de felicitações.

Vende-se (421)

em Vila do Conde, nos limites da Póvoa, frente à Maconde e próximo da E.N., terreno aprovado para construção e com 300 m². Preço a combinar. Telef. 60264.

Agradecimento aos Bombeiros da Póvoa

Profundamente sensibilizados pela forma carinhosa e humanitária com os Bombeiros da Póvoa trataram de nosso pai João Carrasquinho, antes do inditoso desenlace que nos enlutou, vimos publicamente afirmar a nossa gratidão, expressando o mais vivo reconhecimento pelas provas de atenção dispensadas pelos elementos da corporação de voluntários da Póvoa.

(427) Maria Alice Carrasquinho
Dr. João Carrasquinho

Póvoa de Varzim, 10 de Julho de 1981

Passa-se

Rés-do-chão, com cerca de 130 m², bem situado à face de uma das principais avenidas desta cidade. Tem ainda um bom quintal com 2 anexos. Bom preço devido à urgência. Motivo, extinção do ramo. Telef. 62174 (431)

Em Vila do Conde

VENDE-SE, frente ao mercado, prédio devoluto devidam. restaurado. Tem estabelecimento no rés-do-chão, 1.º andar com grande selão, 1 quarto, casa de banho completa, cozinha e despensa, 2.º andar com saída para as trazeiras, composto de sala, 1 quarto e quarto de banho completo, garagem e terreno com grande frente para a rua principal, que pode ser vendido junto ou separado. Preço muito especial por grande urgência. Trata: Organização Predial M Costa, Rua dos Ferreiros, 30—Telef. 62174 (430)

Trespasa-se

Loja Comercial. Boa oportunidade. Informa na Avenida Mousinho de Albuquerque, 63—Telef. 61383—Póvoa (428)

VENDE-SE Uma casa na Rua 31 de Janeiro, 63. Falar na mesma. (429)

Passa-se Café

bem localizado e com bom movimento, Por impossibilidade de gerência Preço a combinar. Telef 62174 (411)

VIVENDA

De requinte no centro, VENDE-SE. Pelo próprio, na Av.^a Mousinho de Albuquerque, 68 — P. Varzim (402)

Casa e Terreno

Vende-se em Cuteres—Beiriz com 1600 m² Falar na Rua António Graça, 58 (405)

Precisam-se

pintores de construção civil. Informa: José dos Santos Sousa—Amorim, telefone 62541 (390)



Cine Teatro Garrett

6.ª feira, 17 — O Sorriso do Assassino, às 16 e 21,45 h. (n.a. 13).
— O Lutador Tatuado, às 24 h. (M. 18).
Sábado, 18 — Vestida para Matar, às 16 e 21,45 h. (n.a. 18).
— Introduções, às 24 h. (M. 18).
Domingo, 19 — Vestida para Matar, às 15,30 e 21,45 h. (n.a. 18).
2.ª feira, 20 e 3.ª feira, 21 — Queres ou não Queres, às 16 e 21,45 h. (n.a. 13).
4.ª feira, 22 — A Professora de Língua, às 16 e 21,45 h. (M. 18).
5.ª feira, 23 — Natalie no Inferno Nazi, às 17 e 21,45 h. (M. 18).
MATINÉE INFANTIL
— A Gata Borralheira, às 14,30 h. (Todos).

Estúdio Santa Clara

6.ª feira, 17 — Oultaw Blues, às 15,15 e 21,45 h. (n.a. 13).
— O Homem dos Biscates, às 17,30 e 24 h. (int. 18).
Sábado, 18 — O Jogo dos Abutres, às 15,15 e 21,45 h. (n.a. 18).
— O Parteiro da Caixa, às 17,30 e 24 h. (int. 18).
Domingo, 19 — Califórnia Suite, às 15,15 e 21,45 h. (n.a. 13).
— A Professora na Prata, às 17,30 e 24 h. (int. 13).
2.ª feira, 20 — Annie Hall, às 15,15 e 21,45 h. (n.a. 13).
— Mulher Perdida, às 17,30 e 24 h. (int. 18).
3.ª feira, 21 — O Expresso da Meia-Noite, às 15,15 e 21,45 h. (n.a. 18).
— Febre das Noites de Verão, às 17,30 e 24 h. (n.a. 18).
4.ª feira, 22 — Rocky II — às 15,15 e 21,45 h. (int. 13).
— Desejo e Volúpia, às 17,30 e 24 h. (int. 18).
5.ª feira, 23 — Os Vagabundos de Nova York, às 15,15 e 21,45 h. (n.a. 18).
— Nas Garras dos Canibais, às 17,30 e 24 h. (n.a. 18).

Póvoa Cine

6.ª feira, 17 — O Invenível Homem Aranha, às 15,30 e 21,45 h. (n.a. 13).
A Teia da Carlota, às 18 h. (Todos).
— Self Service Sexo, às 24 h. (int. 18).
Sábado, 18 — A Grande Família, às 15,30 e 21,45 h. (n.a. 18).
— Self Service Sexo, às 18 h. (int. 18).
— Cantiflas, o Policia 777 às 24 h. (n.a. 13).
Domingo, 19 — Cantiflas, o Policia 777, às 15,30 e 21,45 h. (n.a. 13).
— A Grande Família, às 18 h. (n.a. 18).
2.ª feira, 20 — O Jacaré, às 15,30 e 21,45 h. (int. 13).
3.ª feira, 21 — Par ou Impar, às 15,30 e 21,45 h. (n.a. 13).
— Perverções sem Limite, às 18 e 24 h. (int. 18).
4.ª feira, 22 — Adeus Gringo, às 15,30 e 21,45 h.
— Um Raio de Luz, às 18 h. (Todos).
5.ª feira, 23 — O Desejo de Vencer, às 15,30 e 21,45 h. (n.a. 18).

Passa-se

Salão Costa, barbearia, na Praça da República, 10. Informa na mesma. (349)

Vende-se Quinta em Beiriz, junto à Igreja. Informa: Noémia Capela—Telefone, 84162, Barcelos. (407)

Vende-se Casa na Rua da Junqueira, com grande frente para a Rua Santos Minho, Informa: Café Marzim. (888)

começou o verão

Nos breves apontamentos que redigi sobre a lamentável situação de algumas zonas da Póvoa, repletas de lixo e detritos, apontamentos que foram publicados no «Comércio» da semana passada, disse que essa imagem degradante da nossa praia dificilmente seria esquecida

continuam os buracos

por tantos veraneantes que nos visitam e procuram. Mas outros aspectos, também importantes quanto a mim, merecem a imediata atenção de quem de direito, pois nada dignificam a nossa terra Refiro-me às obras e buracos.

Vou apontar alguns casos:

Há mais de um ano que os Serviços Municipalizados abriram uma vala para colocação de cabos eléctricos, na Rua

FESTIVAL INTERNACIONAL DE MÚSICA

Depois do recital que hoje terá lugar no salão nobre do Casino, com a apresentação do pianista Michiko Tsuda, o III Festival Internacional de Música da Costa Verde, organização cultural da Sopete que se realiza sob a direcção artística de Sequeira Costa, prossegue amanhã, sexta feira, dia 17, com um concerto onde serão interpretadas obras de Mozart e Camargo Guarniniei, conhecido compositor que dirigirá a Orquestra Sinfónica do Porto com o solista Jaime Ingram ao piano.

O próximo concerto deste III Festival realiza-se no dia 27 de Julho e a ele oportunamente nos referiremos.

COM LICENÇA DE VOSSELÊNCIAS

A Póvoa não é a cidade mais porca da Europa: dizem que, neste campo, o Porto lhe usurpou o primeiro lugar. Mas a Póvoa deve ser a cidade mais esburacada de Portugal, afirmação que mantenho até ulterior rectificação, se necessária. Para fugir a esse lugar que muitos poveiros afirmam ser vergonhoso a Câmara da cidade deliberou tapar e reparar os indesejáveis buracos. Dentro das possibilidades económicas dos seus magros (?) cofres; contando com os limites impostos pelo reduzido (?) número de trabalhadores.

★

Tomada esta arrojada decisão, um problema se levantou: por onde começar? Neste ponto a Ex.^{ma} Câmara sentiu esfriar a alegria que a inundara... É sabido que todas as ruas da Póvoa têm o pavimento numa lástima: é co-

da Amadinha, aquela que desce do Museu para o Quartel. Parte da vala foi tapada com terra; outra parte está quase tapada mas... com lixo! E esta artéria, de tanto movimento, está quase intransitável, chela de entulho, pedras, detritos.

Na Rua da Cidade do Porto, os passeios foram rebentados há mais de dois anos para colocação do cabo da luz. Pois até hoje os passeios em frente ao Mercado não foram cimentados definitivamente!... Sobre os passeios da Rua Santos Minho nem é bom falar...

Na Rua da Vilha Vilha foi aberta uma vala para colocação de tubos de saneamento há três ou quatro meses. Ainda hoje, no extremo dessa rua, continua aberta uma grande cova, agora chela com água putrefacta, que vai arrelhando e incomodando os moradores mais próximos. Sendo um foco infeccioso é, também, um perigo permanente para as crianças que naquele lugar costumam brincar. Como a cova não tem qualquer resguardo, oxalá não hajam ocorrências funestas a lamentar!

Estes são breves apontamentos de muitos exemplos idênticos que podem ser vistos pelas ruas da Póvoa. Já dizia o Dr. Sampaio de Araújo (quando fazia parte da Câmara) que, enquanto houvesse nesta terra três mandões — referindo-se à Câmara, aos Serviços Municipalizados e ao Turismo — a Póvoa não poderia progredir muito, tanto em relação a casas sociais, como em relação à

indústria, ao turismo — em relação a tudo, afinal. Eu julgava que era piada ou ironia de ocasião mas os tempos foram passando e essa frase nunca mais me saiu da ideia.

Hoje o que se vê? A Câmara paga a empreiteiros para calçar as ruas e cimentar os passeios. Passados dois ou três dias, os Serviços mandam abrir valas na rua e rebentam com os passeios para a colocação de postes de iluminação, cabos eléctricos e condutas de água!

Quem paga todo este trabalho mal pensado e que é autêntico prejuízo? Sem contar que, para além do material que se gasta a mais e da mão de obra que se desperdiça, o serviço nunca mais fica perfeito, os paralelos nunca mais ficam certos e os passeios mostram sempre o seu ar remendado.

Depois, e ainda por cima, os poveiros são obrigados a ouvir as críticas e censuras dos amigos que visitam a Póvoa e, vendo este estado de coisas, dizem que estes péssimos serviços são um *exclusivo* da Câmara Municipal cá da terra!

A. P.

PLANO DE EXPANSÃO DA ZONA NORTE

em discussão amanhã na Assembleia Municipal

Para a sessão da Assembleia Municipal que vai realizar-se amanhã, sexta-feira, no salão nobre da Câmara, sob a presidência do Dr. Rui Faria, estão propostos dois temas para discussão: Associação de Municípios da Área Metropolitana do Porto e Plano de Expansão da Zona Norte. Dois assuntos cuja importância não se torna necessário salientar tal o interesse de que se revestem.

Vende-se Casa devoluta na Rua 31 de Janeiro 156-A. Informa telef. 62227 (425)

nhecido e provado o estado esburacado da maior parte dos passeios da cidade! Por onde começar? Se à Ex.^{ma} Câmara faltam verbas... não falta imaginação; se lhe falta mão de obra... so-beja-lhe capacidade de resolução.

os buracos estão na ordem do dia

Debruçando-se cuidada e atentamente sobre o assunto, logo ali foi encontrada a solução para o problema: usar as sortes!...

★

Desta forma se começou uma nova e inédita dinâmica de administração municipal: usando barretes. Dois: um cheio de papeisinhos com os nomes das ruas da Póvoa; outro contendo papeisinhos com o número de buracos sorteados!... O processo iniciou-se. Dum barrete saía a rua beneficiada: Avenida dos Banhos — e logo do outro se extraía o papel com o número de buracos a con-

sertar: quatro!... E assim por diante: Rua da Junqueira — seis covinhas; Avenida Mousinho — dois buracos; Rua da Alegria — três!... Claro que as ruas e largos da Póvoa têm muitos mais buracos que os sorteados. Mas o que há-de uma Ex.^{ma} Câmara fazer quando tem tão pouco dinheiro

e tão pouco pessoal trabalhador? Planificar? Não, que essa prática está carregada de tais conotações que nem é bom nela pensar! E o sistema das sortes é mais emocionante, pois obriga o cidadão poveiro á ansiosa espera de ver consertada a sua rua ou o buraco de ao pé da porta.

★

Infelizmente o processo inventado pela Ex.^{ma} Câmara tem as suas falhas como se comprovou quando à pequena Travessa do Cais Novo saiu a «sorte grande»: pavimentação total! A pequena artéria não tinha buracos; a ruasinha tinha

sido totalmente reparada há poucos meses... Como actuar? Repensar a questão e dar como errado o processo das sortes? Isso nunca! Sagaz e eficiente a Ex.^{ma} Câmara ditou: ai a rua não tem buracos? pois façam-nos!... ai a rua está pavimentada de fresco? pois destrua-se!... Mas cumpra-se o que a sorte ditou! E assim foi feito.

★

Aos meus leitores mais crédulos devo esclarecer que esta coisa dos barretes e das sortes foi inventada por mim. Mas como justificar de outra forma que em certo largo se conserte um buraco e se deixe outro ao lado aberto? Haverá alguma razão que explique que numa rua se tapem seis ou sete covas e lá fiquem outras tantas sem conserto? E que dizer quando se esburaca o bom para pavimentar de novo enquanto há ruas que exibem, com ar de tragédia irreparável, escancaradas bocarras de maus passeios sem que a Ex.^{ma} Câmara nelas repare?

F. F.